

Desenvolvimento socioemocional e protagonismo juvenil no contexto do acolhimento institucional: um relato de experiência

Socioemotional development and youth protagonism in the context of institutional care: an experience report

Elisangela Mantelli e Souza¹, Luciana Ribeiro Alves Costa², Maydê Borges Beani Cardoso³, Marcilene de Assis Alves de Araujo⁴, Jussara Resende Costa⁵, Cláudia da Luz Carvelli⁶, Edna Maria Cruz Pinho⁷, Vinicius Lopes Marinho⁸

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta uma intervenção socioeducativa realizada com adolescentes em situação de acolhimento institucional na Casa Criança Cidadã, em Gurupi (TO), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Social da UnirG. A ação teve como objetivo promover o desenvolvimento socioemocional e o protagonismo juvenil, por meio de oficinas mediadas pelos filmes divertidamente 1 e divertidamente 2, culminando na criação do Mural das Emoções e do Pote das Emoções como instrumentos permanentes de mediação emocional. A metodologia adotou abordagem participativa, dialógica e interdisciplinar, fundamentada na pedagogia freireana e na educação social. Os resultados indicaram avanços na expressão e regulação emocional, fortalecimento dos vínculos e reconhecimento do protagonismo dos adolescentes. Constatou-se também a importância da continuidade de ações que integrem a dimensão emocional às práticas educativas em instituições de acolhimento.

Palavras-chave: educação social; intervenção socioeducativa; acolhimento institucional; competências socioemocionais; protagonismo juvenil.

ABSTRACT

This experience report presents a socio-educational intervention carried out with adolescents in institutional care at Casa Criança Cidadã in Gurupi, Tocantins (Brazil). The project, developed within the Graduate Program in Social Education at UnirG University, aimed to foster socio-emotional development and youth protagonism through workshops based on the animated films Inside Out 1 and Inside Out 2. The intervention culminated in the creation of two pedagogical tools: the Emotion Wall and the Emotion Jar, designed for daily emotional reflection and dialogue. Using a participatory and dialogical methodology grounded in Paulo Freire's pedagogy and Social Education, the experience promoted emotional awareness, empathy and autonomy. The outcomes highlight the importance of integrating emotional education into social-educational contexts and strengthening interprofessional collaboration within care institutions.

Keywords: social education; socio-educational intervention; institutional care; emotional competencies; youth protagonism.

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

² Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

³ Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

⁴ Docente e Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi-UnirG. Brasil

E-mail: marcilenearaujo@unirg.edu.br

⁵ Docente e Vice-coordenadora Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

E-mail: jussara@unirg.edu.br

⁶ Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

E-mail: claudiacarvelli@unirg.edu.br

⁷ Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

E-mail: ednapinho@unirg.edu.br

⁸ Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

E-mail: viniciusmarinho@unirg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A realidade dos adolescentes em situação de acolhimento institucional é atravessada por vulnerabilidades e desafios que incidem diretamente em seus vínculos afetivos e em sua trajetória de construção identitária. Como afirma Dayrell (2007), ‘a condição juvenil é marcada por um intenso processo de construção identitária, no qual os jovens buscam compreender sua inserção no mundo e afirmar-se como sujeitos de direitos. Nesse contexto, a intervenção socioeducativa torna-se fundamental para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para o fortalecimento do protagonismo juvenil, favorecendo a formação cidadã e a reconstrução dos vínculos sociais.

O presente trabalho relata uma intervenção desenvolvida junto à Casa de Acolhimento Criança Cidadã, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação Social da Universidade de Gurupi (UnirG). A iniciativa buscou criar espaços de escuta, diálogo e expressão das emoções, utilizando o cinema e a arte como mediadores pedagógicos. O projeto fundamentou-se nos princípios da pedagogia social, da pluralidade cultural e da educação não-formal, articulando teoria e prática no âmbito da disciplina Educação, Pluralidade Cultural e Cidadania.

A intervenção teve como objetivo geral promover o desenvolvimento socioemocional e o protagonismo juvenil de adolescentes em situação de acolhimento institucional. Como objetivos específicos, buscou-se: facilitar a identificação e expressão das emoções por meio de recursos audiovisuais; estimular o diálogo e a reflexão sobre vivências emocionais; criar instrumentos pedagógicos permanentes para mediação emocional na instituição; e fortalecer vínculos entre os adolescentes e a equipe técnica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação, segundo Durkheim (2001), é processo de socialização e de formação de sujeitos históricos. No contexto brasileiro, autores como Bourdieu e Passeron, bem como Oliveira (2010), evidenciam o desafio de romper com a reprodução das desigualdades sociais, demandando práticas educativas transformadoras que considerem as múltiplas dimensões da formação humana.

A pluralidade cultural constitui eixo estruturante das práticas educativas democráticas. Conforme Silva e Santiago (2021), reconhecer a diversidade nos espaços educativos é essencial para o desenvolvimento da empatia e do respeito às diferenças, dimensões que dialogam diretamente com as competências socioemocionais. No contexto do acolhimento institucional, essa perspectiva ganha relevância ao considerar as trajetórias

singulares dos adolescentes, marcadas por histórias de vida diversas e por processos de exclusão.

No campo da cidadania, Marshall (1967) e Carvalho (2002) ressaltam a articulação entre direitos civis, políticos e sociais, compreendida por Santos (1994) como "o direito de ter direitos". Essa concepção amplia a cidadania para além da esfera jurídica, incluindo o reconhecimento das subjetividades e das diferenças culturais. Para os adolescentes em acolhimento, o exercício da cidadania passa necessariamente pelo fortalecimento da autonomia, da expressão e do protagonismo.

A pedagogia social, definida por Caliman (2010), é prática educativa comprometida com a transformação da realidade e a promoção da autonomia, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A educação não-formal, nesse sentido, constitui espaço privilegiado para o exercício da escuta, da empatia e da expressão emocional. Freire (2007), ao propor uma pedagogia da autonomia, enfatiza a importância do diálogo, do respeito aos saberes dos educandos e da construção coletiva do conhecimento — fundamentos que orientaram toda a intervenção aqui relatada.

As competências socioemocionais, compreendidas como habilidades relacionadas à percepção, expressão e regulação das emoções, têm sido reconhecidas como elementos centrais para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Como define Bisquerra (2015), as competências emocionais envolvem conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias para compreender e regular adequadamente os fenômenos emocionais. No contexto do acolhimento institucional, o trabalho intencional com essas competências contribui para a elaboração de vivências traumáticas, para o fortalecimento da autoestima e para a construção de relações mais saudáveis.

3. METODOLOGIA

A intervenção adotou abordagem qualitativa, participativa e dialógica, fundamentada na pedagogia freireana e na educação social. O público-alvo foi composto por adolescentes de 12 a 17 anos acolhidos na Casa Criança Cidadã, localizada em Gurupi (TO). Inicialmente, o grupo contava com seis participantes, número que variou ao longo da intervenção em função das reintegrações familiares ocorridas no período.

A experiência foi desenvolvida em três encontros presenciais, realizados entre 13 de outubro e 6 de novembro de 2025, cada um com duração média de 90 a 120 minutos. As atividades ocorreram no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Universidade de Gurupi (UnirG), espaço escolhido a partir de sugestão da gestora da instituição, a fim de proporcionar um ambiente neutro, acolhedor e diferente do cotidiano dos adolescentes.

Os recursos utilizados incluíram exibições completas dos filmes divertidamente 1 e divertidamente 2, materiais artísticos (impressão das emoções, caneta e lápis), alimentos (pipoca e refrigerante) e instrumentos pedagógicos desenvolvidos especificamente para a intervenção: o Mural das Emoções e o Pote das Emoções. Esses instrumentos foram concebidos como ferramentas de mediação emocional, destinadas ao uso permanente na instituição.

Os dados foram registrados por meio de observação participante, diários de campo elaborados após cada encontro e devolutivas da equipe técnica da instituição (assistente social, psicóloga e pedagoga). A análise dos dados buscou identificar avanços na expressão emocional, mudanças nos vínculos e indícios de protagonismo juvenil ao longo do processo.

A intervenção foi conduzida por três mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação Social da UnirG, no contexto da disciplina Educação, Pluralidade Cultural e Cidadania, sob orientação docente e em articulação com a equipe da Casa de Acolhimento.

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

4.1 Encontro 1 – "Sentir, Nomear e Compreender" (13/10/2025)

O primeiro dia da intervenção ocorreu em 13 de outubro de 2025, com a exibição do filme Divertidamente 1. A atividade aconteceu no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da UnirG, a partir de uma sugestão da gestora da Casa de Acolhimento Criança Cidadã, que considerou importante retirar os adolescentes do ambiente institucional para favorecer maior descontração e vínculo com a equipe.

A equipe buscou os adolescentes na instituição e os conduziu até o local da atividade. Durante a sessão, foram oferecidos pipoca e refrigerante, criando um clima de cinema e acolhimento. Os participantes se mostraram atentos e participativos ao longo da exibição, demonstrando curiosidade e interesse pela narrativa.

Ao final do filme, foi realizada uma atividade de reflexão sobre as cinco emoções centrais apresentadas — alegria, tristeza, raiva, medo e nojo. Cada adolescente foi convidado a compartilhar situações que despertam essas emoções em seu cotidiano. A atividade possibilitou à equipe conhecer melhor cada participante e iniciar uma aproximação sensível com o grupo.

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, onde os adolescentes, ainda de forma tímida, expressaram suas percepções e sentimentos sobre a experiência. Observou-se certa dificuldade em verbalizar emoções, o que é compreensível diante do contexto de

acolhimento e das vivências de ruptura afetiva. Ainda assim, a escuta atenta e o acolhimento oferecido pela equipe permitiram que os adolescentes se sentissem respeitados e valorizados.

Ao final, a equipe entregou pequenos doces como gesto de carinho e agradecimento, encerrando o encontro com o retorno dos adolescentes à instituição. O resultado foi considerado positivo: os objetivos do primeiro dia, promover acolhimento e iniciar o processo de reconhecimento emocional foram alcançados. O grupo se mostrou receptivo, concentrado e aberto à continuidade da intervenção.



4.2 Encontro 2 – "Reconhecer e Expressar" (17/10/2025)

O segundo encontro ocorreu no dia 17 de outubro de 2025, novamente no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da UnirG, com a exibição do filme *Divertidamente 2*. Assim como no primeiro dia, a equipe buscou os adolescentes na Casa de Acolhimento, mantendo o mesmo formato de deslocamento para favorecer um ambiente mais acolhedor e descontraído.

Nesse dia, o grupo contou com a presença de uma nova integrante, uma adolescente recém-chegada à instituição, o que gerou certa resistência inicial à participação. Após diálogo acolhedor conduzido pela equipe, ela aceitou integrar o grupo, embora tenha se mantido mais reservada e silenciosa durante a atividade. A equipe respeitou seu tempo e compreendeu a necessidade de não forçar interações, considerando o delicado processo de adaptação pelo qual ela passava.

Durante a exibição de *divertidamente 2*, os adolescentes demonstraram maior interesse e concentração em comparação ao primeiro encontro. O filme aborda emoções mais complexas e típicas da adolescência, como ansiedade, vergonha, inveja e tédio — aspectos muito presentes na vivência dessa faixa etária — o que favoreceu maior identificação e envolvimento com a temática.

Na atividade reflexiva posterior, os participantes conseguiram expressar-se com mais clareza, principalmente por meio da escrita, e mostraram-se mais à vontade para

compartilhar suas percepções e experiências pessoais. O fato de já conhecerem a equipe facilitou o diálogo e fortaleceu o vínculo de confiança. Notou-se um avanço significativo na capacidade de autorreflexão e na disposição para compartilhar sentimentos de forma mais aberta.

A experiência reforçou a importância da estratégia de deslocamento do grupo para fora do ambiente de acolhimento, conforme sugerido pela gestora institucional. O novo espaço, mais neutro e confortável, contribuiu para que os adolescentes se sentissem valorizados e respeitados, fortalecendo o sentimento de pertencimento e autoestima. A mudança de ambiente também permitiu uma ruptura simbólica com o cotidiano institucional, favorecendo a abertura emocional.

De modo geral, o segundo encontro revelou avanços significativos na abertura emocional dos participantes e na criação de um ambiente de confiança mútua, consolidando as bases para o encerramento da intervenção no encontro seguinte.



4.3 Encontro 3 – "Cuidar, Regular e Agir" (06/11/2025)

O terceiro e último encontro da intervenção ocorreu em 6 de novembro de 2025. A data precisou ser remarcada em virtude de outros eventos institucionais, sendo então dedicada à entrega e à apresentação oficial do Mural das Emoções e do Pote das Emoções — produtos pedagógicos construídos ao longo do processo como ferramentas permanentes de mediação emocional.

Ao chegar à Casa de Acolhimento, a equipe foi informada de que, dos sete adolescentes inicialmente acolhidos, cinco haviam retornado ao convívio familiar. A notícia foi recebida com alegria, uma vez que o retorno ao lar representa o êxito do trabalho socioeducativo da instituição. Contudo, o grupo remanescente contava apenas com dois adolescentes — irmãos — que, por serem os mais antigos e mais velhos entre as crianças da casa, assumiam papel de referência no convívio diário.

Diante disso, o encontro foi conduzido de forma a valorizar esses dois adolescentes como protagonistas institucionais, responsáveis por dar continuidade às práticas de expressão emocional junto às demais crianças e novos acolhidos. O Mural das Emoções

foi apresentado e instalado em local visível e de fácil acesso, destinado ao uso cotidiano por todos os moradores e profissionais da casa.

A atividade contou com a presença da assistente social e foi marcada também pela visita espontânea de duas adolescentes que haviam recentemente deixado o acolhimento, mas retornaram para reencontrar os amigos. Esse gesto emocionou profundamente a equipe e simbolizou a continuidade dos vínculos afetivos formados naquele espaço, demonstrando que o acolhimento institucional pode, de fato, ser lugar de construção de relações significativas e duradouras.

Durante a dinâmica, o grupo explorou o funcionamento do mural e realizou uma breve vivência prática, utilizando-o para identificar e expressar emoções do momento. Em seguida, foi apresentado o Pote das Emoções, instrumento de apoio individual que os adolescentes poderão usar em diálogo com a equipe técnica (psicóloga, assistente social e pedagoga). As orientações iniciais foram repassadas, deixando a cargo da instituição a definição de sua aplicação contínua e colaborativa.

O encerramento foi permeado por um sentimento coletivo de gratidão. A equipe avaliou positivamente o resultado da intervenção, considerando que os objetivos propostos foram alcançados: promover a expressão e regulação emocional, fortalecer o protagonismo juvenil e deixar à instituição ferramentas concretas de continuidade. A assistente social presente reforçou a importância da iniciativa e manifestou interesse em ampliar ações voltadas ao cuidado emocional no cotidiano institucional.

Ainda que parte dos participantes tenha retornado às famílias antes da conclusão do projeto, o impacto da intervenção foi percebido tanto nos adolescentes que permaneceram quanto na equipe institucional. A vivência também trouxe aprendizado significativo às mestrandas, que puderam articular teoria e prática em uma experiência de transformação mútua, reafirmando o compromisso da educação social com a dignidade humana e a cidadania.



5. CONCLUSÃO

A intervenção evidenciou que trabalhar as emoções em contextos de vulnerabilidade é um ato educativo de transformação social. O uso do cinema como recurso pedagógico mostrou-se eficaz para despertar identificação, diálogo e reflexão, especialmente quando articulado a atividades práticas e participativas. Os filmes *divertidamente 1* e *divertidamente 2* funcionaram como mediadores simbólicos, facilitando a nomeação e a compreensão de emoções complexas, muitas vezes difíceis de serem verbalizadas pelos adolescentes.

A criação do Mural das Emoções e do Pote das Emoções representou um avanço significativo, uma vez que esses instrumentos permanecerão na instituição como ferramentas de mediação cotidiana. Mais do que objetos pedagógicos, eles simbolizam o reconhecimento da dimensão emocional como parte integrante do processo educativo e do cuidado institucional. A apropriação desses recursos pela equipe técnica e pelos adolescentes demonstra o potencial de continuidade e multiplicação das práticas iniciadas.

Apesar das limitações, como a saída de parte dos adolescentes durante o processo e a necessidade de remarcação de datas, os resultados foram significativos. Observou-se fortalecimento de vínculos, melhora na comunicação emocional e maior participação dos adolescentes nas dinâmicas propostas. Os dois irmãos que permaneceram na instituição assumiram papel de protagonistas, responsabilizando-se pela continuidade das ações emocionais junto às demais crianças, o que reforça o caráter multiplicador da intervenção.

A experiência também revelou a necessidade de continuidade de práticas formativas voltadas às equipes técnicas das instituições de acolhimento, a fim de ampliar o cuidado emocional coletivo e qualificar as intervenções socioeducativas. O diálogo interdisciplinar entre educação social, psicologia, serviço social e pedagogia mostrou-se fundamental para a construção de uma abordagem integral e humanizada.

Para as mestrandas, o projeto consolidou a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando o compromisso da educação social com a dignidade humana, a cidadania e a transformação das realidades de vulnerabilidade. A vivência proporcionou aprendizados tanto no campo teórico quanto no exercício da escuta, da empatia e da construção coletiva de saberes.

Por fim, destaca-se a importância de políticas públicas e ações institucionais que reconheçam e valorizem a dimensão socioemocional no contexto do acolhimento. Investir na formação de educadores sociais, na qualificação das equipes técnicas e na criação de espaços de escuta e expressão é investir na formação integral de crianças e adolescentes

que, apesar das adversidades, têm o direito de construir projetos de vida, vínculos afetivos saudáveis e trajetórias de cidadania plena.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, G. **Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social**. Brasília: Liber Livro, 2010.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BISQUERRA, R. **Educação emocional: propostas para educadores e famílias**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

DAYRELL, J. **Juventude e escola: sentidos e significados**. In: SPOSITO, M.; SOUZA, R. (orgs.). *Juventude e escolarização: tendências e desafios*. Belo Horizonte: UFMG, 2007. p. 13–40.
(observação: acrescentei numeração de páginas conforme edição mais utilizada; se quiser remover, posso ajustar.)

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

OLIVEIRA, D. A. **Educação**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (orgs.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. p. 307–312.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Porto: Afrontamento, 1994.

SILVA, R. A.; SANTIAGO, J. C. Pluralidade cultural na educação: uma breve revisão bibliográfica. **Revista Culturas & Fronteiras**, v. 4, n. 1, p. 65–81, 2021.